

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: USO DA AURICULOTERAPIA EM PARTURIENTES DE RISCO HABITUAL
Relatoria: Ariana Araújo Teles
Autores: Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas
Modalidade: Pôster
Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem
Tipo: Pesquisa
Resumo:

Introdução: A dor é uma experiência comum vivenciada pelas mulheres em trabalho de parto. A assistência de enfermagem nesse processo é fundamental para garantir o conforto das parturientes e oferecer métodos não farmacológicos de alívio da dor. A auriculoterapia pode auxiliar em uma vivência da parturição mais positiva. **Objetivo:** Avaliar o efeito da auriculoterapia na dor do trabalho de parto. **Método:** Trata-se de uma pesquisa convergente assistencial, com abordagem quantitativa, realizada em uma maternidade do interior de Sergipe, com uma amostra de 15 gestantes. Foram incluídas mulheres com idade entre 18 e 35 anos, em fase ativa de trabalho de parto, com dilatação cervical ≥ 4 cm, de gestação a termo e risco habitual, com pele íntegra do pavilhão auricular, que assinaram o TCLE e cujo feto estava vivo e em apresentação cefálica. Os pontos utilizados foram o shen men, rim, sistema nervoso neurovegetativo, analgesia, útero, pelve, hipófise, hipotálamo, baço e genitais. Em cada ponto foi inserida uma semente de mostarda e a estimulação destes era feita a cada 30 minutos. A avaliação dos indicadores da Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) foi realizada antes do tratamento, após 30 minutos e nas dilatações 6-8 cm e 9-10 cm. O projeto foi aprovado pelo CEP/UFS sob parecer de número 5.701.569. **Resultados/Discussão:** A partir da avaliação dos indicadores “suspiros e choro, expressões faciais de dor e irritabilidade” do resultado “Nível de Dor” da NOC observou-se que na maioria das participantes houve, inicialmente, uma redução seguida de manutenção da gravidade desses indicadores, ou seja, no decorrer do acompanhamento dessas mulheres, após aplicação da acupressão auricular, esses sinais tornaram-se mais brandos. Corroborando com os dados, um ensaio clínico randomizado e paralelo realizado em São Paulo, com 120 parturientes e utilizando microesferas de cristal nos pontos shen men, útero, área de neurastenia e endócrino trouxe que, no grupo intervenção, a percepção e a intensidade da dor foram menores. Houve, ainda, menor risco de respostas de “piorou a dor” em até 120 minutos entre as participantes. **Considerações finais:** A auriculoterapia é um método não farmacológico de alívio da dor bem recebido entre parturientes e que possibilitou a manutenção do nível da dor durante o trabalho de parto.